

Proletários de Todos os Países: UNÍVOS



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

FALEMOS CLARO

Ao defendermos que a única via capaz de levar da vancida o salazarismo é a via das opções democráticas e anti-salazaristas, unido aliado a essas opções de massas por reivindicações económicas, políticas e sociais — ao defendermos isto, nós não queremos pensar sequer em não admitir que outros democratas e anti-salazaristas possam e achem de forma contrária, aberta e claramente.

Nós, comunistas, e conosco muitos outros democratas, consideramos que os únicos inimigos a combater é Salazar, a sua camarilha fascista e os imperialistas que os apoiam e consideramos também que a união de todos os democratas e anti-salazaristas é indispensável para se obter a força capaz de conduzir à vitória sobre eles.

Desde Maio de 1956 que apelamos para a realização de um acordo com vista à participação nas eleições e à criação de um bloco eleitoral único, sem discriminações. A despeito dos nossos esforços e de muitos outros democratas e dos êxitos obtidos no decurso da última campanha eleitoral esse objectivo não foi alcançado. De então para cá temos continuado a lutar, a desenvolver todos os nossos esforços, para se conseguir tal objectivo, com o qual todos os democratas e o povo gozariam e só Salazar e a sua camarilha perderiam.

Como já foi dito, em relação às últimas eleições, um grupo de democratas que a si próprios se apelidaram de abstencionistas começaram por fazer crer que concordavam e actuavam com vista à escolha de candidatos a deputados, chegaram-se mesmo a elaborar listas. Quando, mesmo contra a sua vontade e oposição, muitos outros democratas levaram por diante o jantar de 20 de Julho para se decidir da participação da Oposição nas eleições de Novembro passado e escolher uma Comissão Nacional para orientar o movimento eleitoral, esses democratas apressaram-se, na véspera, como é do domínio público, a criar apenas entre si, uma «Comissão de Candidaturas» e a comunicar incompreensivelmente ao ministério da Presidência a sua composição. Com a posição abstencionista tomada à última hora, viu-se que com tal Comissão apenas se teve em vista impedir a escolha e apresentação de candidatos e a criação de um movimento eleitoral largo.

Dir-se-á: Estão no pleníssimo direito de actuar como quiserem? Sem dúvida que sim e não seremos nós a negar-lho. Perguntemos apenas: Porque não colocaram desde o princípio a sua posição abstencionista? Porque não defenderam desde o princípio tal orientação? Porque não tornaram tal orientação conhecida de todos os democratas e do povo para, como seria lógico, os ganharem para a sua posição.

O candidato de que o povo precisa

Nós, comunistas, e como nós muitos outros democratas, pronunciamos-nos já por várias vezes pela escolha de um candidato democrático para representar TODA A OPOSIÇÃO nas próximas eleições presidenciais e pela criação de um movimento eleitoral sem discriminações. Esses mesmos democratas, querendo ignorar todos os outros (que são a maioria) e a vontade das massas populares já expressa no banquete de homenagem ao senhor engenheiro Cunha Leal, nas comemorações do 31 de Janeiro em todo o país e nas numerosas reuniões e mensagens representando muitos milhares de portugueses e portuguesas enviadas ao senhor engenheiro Cunha Leal de apoio à escolha e apresentação da sua candidatura, esses democratas, iam dizendo, começaram por escolherem, entre si, um como

possível candidato, quando toda a gente sabia que o excelente candidato a eleição total, pouco depois, como é do domínio público, começaram a defender a candidatura do general fascista Humberto Delgado e a combater directa e indirectamente a candidatura do Senhor Engenheiro Cunha Leal. Depois, alguns de entre elas, começaram a defender a apresentação simultânea de um candidato civil e de outro militar para depois, dizia-se, o primeiro desistir em favor do segundo. O militar seria o general Humberto Delgado. Temos de convir que este jogo era um jogo cheio de perigos para todos os democratas e o povo. Mais recentemente, então já com mais clareza, uma parte deles defende a abstenção total e, a outra parte a participação nas eleições, mas para se desistir antes do fim.

Não queremos tudo isto dizer que apenas se luta em vista anterior para obstarizar ou impedir mesmo a criação de um movimento eleitoral largo e a escolha de um candidato democrático às eleições presidenciais?

Nova manobra prejudicial

Depois disto novos elementos de confusão aparecem. Foi através para várias regiões do país sem qualquer explicação e acompanhamento, uma circular falando abusivamente em nome de toda a Oposição pedindo assistências em favor da candidatura do Senhor dr. Santos Silva. A forma forçada como apareceu e o facto do sr. dr. Santos Silva se pronunciar pela abstenção deixam-nos prever que o nome deste velho democrata esteja a ser utilizado numa manobra que pode consistir em se apresentar a sua candidatura para se desistir a meio, ou para facilitar a apresentação da do general H. Delgado, como o afirmou sem rodeios um dos principais promotores da candidatura do senhor dr. Santos Silva. Embora pareça inconcebível, é assim mesmo.

Dir-se-á: mas o senhor dr. Santos Silva é um velho, honrado e prestigioso democrata? Perfeitamente. Entretanto, o seu nome não aparece com o objectivo de se conseguir à sua volta e do seu programa eleitoral a unidade sem discriminações, não aparece para se criar um amplo movimento eleitoral, mas para impedir que a maioria dos democratas escolha e apresente um candidato democrático para se atingirem justamente esses objectivos.

A TUDO O QUE ACABAMOS DE NARRAR E SO A ISTO, SE DEVE NÃO HAVER AINDA UM CANDIDATO DEMOCRÁTICO ESCOLHIDO E UM JÁ LARGO E FORTE MOVIMENTO ELEITORAL À SUA VOLTA.

Há também quem opine que a candidatura deve ser de determinada região. Isto é mau e pode conduzir a dividir e não a unir, a espalhar também a confusão. A candidatura, como é desejo da maioria esmagadora dos democratas e anti-salazaristas deve ser uma candidatura de todos os opositores — uma candidatura verdadeiramente nacional.

Como vencer estas dificuldades

Como vencer todas estas dificuldades? Em primeiro lugar, é preciso não esquecer que o inimigo a bater é Salazar e a sua camarilha fascista e os imperialistas que os apoiam. É preciso não esquecer que são Salazar e a sua camarilha que inclam à luta anti-comunista para impedir a unidade dos democratas. É preciso não esquecer que são os agentes de Salazar e dos imperialistas norte-americanos e Ingleses que sopram promessas entre certos meios democráticos para impedir a escolha e apresentação de um único candidato da Oposição, de um candidato firme, combativo e incorruptível.

GRANDE EXEMPLO DE LUTA CONTRA O DESEMPREGO

Nos fins de Dezembro, 195 assalariados agrícolas foram despedidos das obras nos estrados, para os agrários podermos dispor pelo preço que lhes conviesse de pessoal para os trabalhos que se avizinhavam. Apercebendo-se desta manobra não se consideraram despedidos. Concentraram-se todos na Casa do Povo exigindo o regresso ao trabalho, dizem que iam buscar comer onde o homem e que fariam a marcha e a greve. Aos gritos e clamores diziam: «Querem negociar com a gente!» e «Se os agrários quiserem a monda feita porem pelo dinheiro!» etc.

Tendo que as coisas se complicassem as autoridades de Beja daram ordem para irem trabalhar 50 homens. Todos a uma não aceitaram esta tentativa de os dividir. Por tal firmeza e unidade, as autoridades propuseram o emprego imediato de 100, 50 foram trabalhar no dia 9 de Janeiro e os

restantes até ao dia 16, o que foi aceite pelos assalariados.

Depois de já todos estarem a trabalhar elegeram uma Comissão de Unidade que se avistou com o encarregado da estrada pedindo aumento de salário para todos e conseguiram ser aumentados de 16\$70 para 17\$70. Representando já uma nova vitória isto é uma vitória. Por isso eles querem os 20\$00 e lutam por eles.

SEPARATA

Com este número do «Avante!» sei uma separata com rubricas, num total de 33.738\$00

AO ATAQUE!

OS CERÁMICOS INCISTEM NA LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Na «Vista Alegre» de IHAVO, reina a exploração mais desenfreada e um verdadeiro regime de campo de concentração. Os salários são baixos, mas o trabalho é cada vez mais violento.

Desesperados com tal situação, no passado dia 31 de Janeiro, como já noticiámos, CERCA DE 1.000 OPERÁRIOS das secções central, clara, pintura e fornos com uma Comissão de Unidade à frente dirigiram-se ao gerente CORTE REAL a quem pediram aumento. Este conhecido explorador em vez de responder ao justo pedido dos trabalha-

dores, vomitou insultos e ameaças contra eles, mas desta vez não conseguiu intimidá-los.

No dia seguinte CERCA DE 400 OPERÁRIOS DE OUTRAS SECÇÕES FORAM TAMBÉM PEDIR AUMENTO.

Depois disto a gerência aumentou cerca de 50 operários de \$100 a \$150 por dia. Isto representa uma grosseira tentativa para dividir os operários da Vista Alegre. TODOS OS OPERÁRIOS PRECISAM E QUEREM AUMENTO DE SALÁRIOS, MAS 1500 NADA RESOLVE.

OPERÁRIOS DA VISTA ALEGRE! Todos Unidos sereis mais fortes do que os vossos exploradores Pinto Bastos e Corte Real. Insistid nos vossos pedidos de aumento por meio de concentrações junto da gerência, mas também no vosso sindicato. Devereis ser vós mesmos a decidir do aumento a pedir.

CERÁMICOS DA REGIÃO DE AVEIRO! Vós também ganhais salários de fome, a miséria reina nos vossos lares. Juntai-vos na luta aos vossos companheiros da Vista Alegre e escolhei as vossas Comissões da Unidade e, como elas, concentrar-vos em massa junto dos vossos patrões a pedir aumento de salários.

JUNTAI-VOS TODOS NO SINDICATO PARA DISCUTIR A VOSSA SITUAÇÃO, RESOLVER SOBRE O AUMENTO A PEDIR E PARA LEVARDES A DIRECÇÃO A PÓR-SE AO VOSSO LADO.

E VÓS, CERÁMICOS DA REGIÃO DE GAIA E DE COIMBRA, PORQUE ESPERAIS? AO ATAQUE COM OS VOSSOS COMPANHINHOS DE AVEIRO POR AUMENTO DE SALÁRIOS! Eleger também as vossas Comissões de Unidade e TODOS, COM ELAS À FRENTE, AOS PATRÕES E AOS SINDICATOS PEDIR AUMENTO DE SALÁRIOS!

Em segundo lugar, procurar o apoio entre as massas populares e organiza-las e mobilizá-las para a acção pelas suas reivindicações económicas, mas também com energia para a acção eleitoral, levando-as a actuar junto de todos os democratas no sentido da escolha rápida de um candidato democrático e da criação de um amplo movimento eleitoral sem discriminação.

NÃO BASTA CRIAR AS POSIÇÕES QUE CONSIDERAMOS ERRADAS DESTES OU DAQUELES DEMOCRATAS, É PRECISO QUE AS MASSAS POPULARES ACTUEM JUNTO DELES NO SENTIDO DE SEREM GANHOS PARA A UNIDADE E A LUTA A FAVOR DA DEMOCRACIA E DOS INTERESSES DO POVO OU SE ISSO NÃO FOR POSSÍVEL, DESEBRATAREM TODAS AS MANOBRAS TENDENTES A IMPEDIR A LUTA ELEITORAL DE MASSAS E A UNIDADE DE TODOS OS DEMOCRATAS E ANTI-SALAZARISTAS.

RAMPAS DE FOGUETÕES? NÃO!

A possibilidade real da instalação destas rampas em território português é tanto mais eminente, quanto é certo, que os ministros salazaristas que participaram na reunião da NATO realizada em finais do ano passado em Paris, onde esta questão foi decidida, declararam que o seu governo está disposto a todos os sacrifícios para a realização plena dos objectivos da Aliança Atlântica. É mesmo possível que as escondidas das rampas vão já adiantadas, pois como se sabe está a ser construída uma grande base aeronável a sul de Espinho «em obediência a compromissos internacionais» como diz o «Século» de 28-1-58.

A miséria das massas trabalhadoras, a ruína das classes médias e a crise económica que a lotica corrida aos armamentos vem provocando, a política externa de Salazar soma ainda novos perigos para o país e a vida pacífica do nosso povo. A plena participação do Governo salazarista nos planos de agressão dos imperialistas norte-americanos dirigidos contra a URSS e outros países do socialismo e os preparativos para fazerem do nosso país uma base para essa agressão, podem acarretar a Portugal, caso tal agressão venha a realizar-se, acções de represália com armas atómicas. Para se avaliar o verdadeiro significado deste perigo, basta ler em conta que 2 ou 3 bombas de hidrogénio seriam suficientes para reduzir o nosso país a escombros, as nossas cidades e campos, os monumentos, as escolas e bibliotecas, todo o património nacional — a um montão de escombros.

Para justificarem esta política absolutamente estranha aos sentimentos do nosso povo e aos interesses do país, os salazaristas invocam o perigo «perigo russo» e as pretensas «intensões agressivas» da União Soviética. A falsidade destas colónias

está hoje clara para muita gente. A União Soviética não só não ameaça de forma alguma o nosso país, como até convidou recentemente o governo português a associar-se aos esforços tendentes à convocação duma conferência dos chefes de Governo, com vista a pôr termo à tensão internacional.

Como se aponta no Informe Político do C.C. ao V.º Congresso, «UMA POLÍTICA PORTUGUESA DE NEUTRALIDADE MILITAR, FACE AOS BLOCOS MILITARES EM PRESENÇA, É A ÚNICA QUE INTERFERE AO NOSSO PAÍS ESTÁ CONFORME OS SENTIMENTOS PACÍFICOS DO NOSSO POVO». E, efectivamente esta política, que pode conjurar os perigos que sobre o nosso país se vêm adensando e libertar a nossa economia das imensas despesas com a NATO e a corrida aos armamentos.

Que se denunciem os preparativos salazaristas para a instalação de rampas, através de documentos targetas e outras publicações, que se dirijam representações aos presidentes da República e da Assembleia Nacional protestando contra tais preparativos, que se cubram as paredes e muros com inscrições dizendo: «Rampas de Foguetões em Portugal? Não!!!»

1.º DE MAIO JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO OPERÁRIA

No dia 11 de Fevereiro perto de 100 operários de Tortozendo concentraram-se na Secção do Sindicato Têxtil e comunicaram ao presidente que pensavam fazer uma exposição ao Ministro das Corporações pedindo o feriado do 1.º de Maio. O presidente do Sindicato juntamente com o delegado do I.N.T. convocaram, por isso, uma reunião em que participaram mais de 100 operários.

Nesta reunião o delegado do I.N.T. pretendeu intimidar os operários e convencê-los a não irem para diante com a sua reivindicação, dizendo que no Barreiro e outros lados já todos trabalhavam no dia 1.º de Maio, que este é o dia das ideias socialistas, e que poderiam escolher outro feriado. Os operários, porém, não se deixaram intimidar por estas pressões e continuaram a insistir que queriam o feriado no 1.º de Maio, dizendo que no Tragalgar e outras localidades este é um grande dia de festa e que queriam festejá-lo igualmente, na terra mas não com a presença repressiva da GNR, como sucedeu o ano passado.

Parante a insistência dos operários e vendo que não conseguia demovê-los prometeu-lhes que iria a Lisboa tratar pessoalmente do caso com o Ministro.

OPERÁRIOS DE TORTOZENDO: a promessa do delegado do INT tem em vista unicamente impedir a vossa luta. Deveis portanto, continuar a lutar e se não conseguirdes o feriado do 1.º de Maio fazei mesmo assim ao trabalho nesse dia.

Operários de todo o país, a gloriosa data do 1.º de Maio, símbolo da luta dos trabalhadores de todo o mundo deve ser comemorada dignamente por vós. Organizai para esse dia passeios, festas e outras formas de reunião para discutirdes os vossos problemas e fazerdes deste dia uma jornada de unidade e de confraternização operária.

Itemos para que acabe o monstro trazo parlamentar do forte de Cozias, enviando petições à Assembleia Nacional, às entidades eclesásticas, ao ministro do Interior, da Justiça e ao director da PIDE.

PARA OS MIL CONTOS



Transporte	Prós 1.000 contos (53)	50\$00
A. presas	idem	400\$00
A. políticos	idem	400\$00
Amizade	idem	50\$00
Arquitecto	idem	200\$00
da Paz	idem	300\$00
Av. para os 1.000 contos	idem	50\$00
Av. para a democracia	idem	100\$00
1.000\$00	idem	20\$00
Av. para a democracia	idem	200\$00
1.000\$00	idem	500\$00
Cobrador V.	idem	10\$00
20\$00	idem	100\$00
Construtor do futuro	Sapateiro V.	40\$00
600\$00	Sentos	130\$00
Dias me-hores	Saudoso A.	500\$00
100\$00	Tavoros	500\$00
De um intelectual	Soeiro P.	
500\$00	Gemes	3.000\$00
Em marcha p. a vitória	Um grande amigo do P.	19.000\$00
200\$00	Um com um só	200\$00
O futuro é nosso		
1.050\$00		
Por um presidente democ.		33\$00
	TOTAL	99.634\$50



3 MEDIDAS DE URGÊNCIA PARA SALVAR A ECONOMIA NACIONAL

- Elevação geral de Salários e Ordenados
- Negociações com a União Soviética, as Democracias Populares e outros países
- Industrialização e investimento na Indústria e na Lavoura das Verbas destinadas à guerra

A Lei que autoriza as Receitas e Despesas do Estado, a chamada «Lei de Meios», foi há pouco discutida e aprovada na Assembleia Nacional.

Reflectindo o descontentamento e o pânico crescente de círculos que até há pouco aplaudiam Salazar, vários deputados criticaram com energia certos aspectos da política governamental. Assim, enquanto um salientava que «são verdadeiramente insuficientes as verbas destinadas à saúde pública» o outro insistia em que «o problema tem aspectos de crescente agravamento» e que «a situação é deplorável», alguns outros se referiram ao estado lamentável do Ensino, ao desprezo a que são votadas as Populações rurais ou, quanto à Lavoura, «ao agravamento constante duma situação que reputo trágica e insustentável, cheio de pesadíssimas e graves consequências» (Melo Machado).

No entanto, apesar da justiça destas críticas que, no conjunto, são a condenação dum regime, nenhum dos senhores «representantes da Nação» teve a coragem de fazer uma verdadeira análise da lei em discussão e de abordar os seus dois traços essenciais, desenvolvidos, aliás, no relatório que a antecede.

E contudo, para que o primeiro traço essencial da «Lei de Meios» se tornasse claro, bastaria que os senhores deputados nos dissessem porque não há afinal assistência à saúde, à Instrução, à População rural ou à Lavoura, quando o certo é que as Receitas nunca foram tão elevadas como serão em 1958, MERCÊ DA MASSA SEMPRE MAIORES IMPOSTOS E DAS ALCAVALAS. E para dizê-lo, bastaria que juntassem a quase um terço do total das Despesas, declaradamente destinadas à «Defesa e Segurança», as que têm o mesmo fim mas se encontram camufladas pelos diversos Ministérios e pelo próprio Plano de Fomento.

E que se não julgue que tão criminosa política tende a modificar-se com a evolução da situação internacional e com as dificuldades cada vez mais angustiosas em que se debate a nossa economia. Não! Enquanto que com o mafiadado Plano de Fomento serão gastos este ano menos 25.000 contos, só com as Despesas Extraordinárias da «Defesa e Segurança» serão despendidos mais 185.000 do que no ano transacto!

O segundo traço essencial da «Lei de Meios», ainda que não traduzido directamente em números, diz respeito às consequências para o País da criação recente do Mercado Comum Europeu. Dada a incapacidade da indústria portuguesa de concorrer com a estrangeira, fruto dum quarto de século de mercado corporativo; dada a inexistência dum mercado interno capaz de absorver a produção nacional, fruto da lei tradicional e mesquinha política dos «salários baixos»; dada ainda a nossa dependência comercial dos mercados dos países imperialistas, fruto do apoio prestado a Salazar — a criação do Mercado Comum, a não se verificar uma séria viragem na política económica do governo, ACARRETERÁ A RUINA INEVITÁVEL DE GRANDE PARTE DA NOSSA INDÚSTRIA, ASSIM COMO DA LAVOURA E DO COMÉRCIO. Desta ruína fala já bem alto o deficit

de cerca de 5 milhões de contos da balança comercial nos primeiros 10 meses de 1957, o maior até hoje registado.

Não querendo atender aos desejos expressos pelas massas e por muitos círculos económicos (Congresso das Indústrias, reunião da associação Industrial do Porto, etc.) no sentido duma política económica corajosa e verdadeiramente nacional, o governo de Salazar não encontra outra solução que não seja a temporização, as negociações com os participantes do Mercado Comum e, por fim, a irremediável abdicação dos interesses do País.

Ao contrário, o que caracterizaria uma POLÍTICA NACIONAL, capaz de arrostar com as graves dificuldades existentes e capaz de vencê-las?

Em primeiro lugar, a recusa em participar no Mercado Comum ou na projectada Zona de Comércio Livre, assim como a saída da NATO, que acarreta enormes despesas; em segundo lugar, a procura imediata de novos mercados, seja pelo reforço do mercado interno, através da elevação de salários e ordenados, seja pelo estabelecimento de negociações com a União Soviética, as Democracias Populares e outros Países, em pé de verdadeira igualdade; em terceiro lugar, um largo conjunto de medidas para a industrialização do País e, entre elas, o investimento em meios de produção dos capitais até-àgora destinados a satisfazer as ambições sucríferas dos aventureiros da NATO.

Esta a política que o País deseja, a que serve os interesses da Nação e os da grande maioria dos portugueses.

E evidente, como se verifica pela «Lei de Meios» para 1958, que o governo não está na disposição de segui-la, apesar da gravidade da situação. Mas o governo terá de recuar, se essa for a vontade do País. O governo terá de recuar, se isso lhe for imposto pela grande maioria dos portugueses, unidos na defesa dos seus interesses e nos do património comum, unidos na defesa duma Independência Nacional mais ameaçada do que nunca.

Para Reprimir o Povo Goês SEGUEM NOVOS REFORÇOS MILITARES PARA A ÍNDIA

Desde o princípio do ano foi anunciado o envio de mais 3 navios com tropas para a Índia.

A repressão brutal com que o Governo de Salazar tem respondido ao movimento dos povos de Goa, Damão e Diu para se libertarem da dominação colonial portuguesa, vai pois, ser intensificada.

Esta política vem custando ao país vidas preciosas e o sangue dos seus jovens soldados, lança o luto sobre muitos lares: o custo ao país 1.000 contos por mês no ano de 1957. Nos cadeias salazaristas estão encarcerados, vítimas das maiores torturas e condenados a pesadas penas patrióticas e muitos outros têm perdido a vida ou ficado inutilizados na luta contra o colonialismo português.

Para justificar essa repressão os salazaristas têm tentado fazer crer, que as acções de resistência que vêm tendo lugar em Goa são levadas a cabo por indianos vindos da União Indiana. Porém pelos jornais de meados de Novembro do ano passado, que anunciaram uma série de prisões de pessoas acusadas de estarem implicadas em actos de terrorismo; podia ver-se que todos os presos eram goeses, professores, comerciantes, funcionários, trabalhadores diversos e que todos eles tinham a sua vida organizada em Goa e ali exerciam as suas profissões. O próprio Salazar no seu discurso de 15.5.57, à sua maneira é certo, reconheceu que «a União Indiana conseguiu atingir o objectivo... atingir goeses».

O carácter mais violento das acções de resistência desenvolvidas ultimamente pelos povos de Goa e Damão são a consequência da repressão feroz com que o Salazarismo respondeu ao movimento pacífico destes povos pela sua libertação. Este facto, mostra como o envio de novos contingentes militares e a consequente intensificação da repressão, podem agravar os acontecimentos sangrentos que aí se vêm desenvolvendo, podam arrastar Portugal para um conflito internacional com a União Indiana, pois, nem o povo goês desistirá do seu direito à autodeterminação, nem a União Indiana consentirá indefinidamente, em ser travada no seu território a última presença do colonialismo que durante séculos escravizou os seus povos. Os preparativos para a instalação de bases americanas em Goa,

O MUNDO CAMINHA PARA A DEMOCRACIA

So cada vez em maior número e mais decisivas as lutas travadas pelos povos oprimidos de todo o mundo em defesa da Liberdade, da Democracia e da Paz.

O invencível povo argelino resiste heróicamente à terrível agressão do imperialismo francês, cujos governos queimam em vão na fogueira desta injusta e condenada guerra o melhor da juventude francesa e dezenas e dezenas de milhões de contos por ano.

Na INDONÉSIA o povo, sob a direcção do seu governo popular repele uma após outras as tentativas do imperialismo para ali instaurar um governo da sua feição.

Na COLOMBIA e na VENEZUELA também o imperialismo lanque sofreu recentemente dois reveses com o derrubamento pelo povo das assembleias terroristas que ali dominavam apoiadas por aquele imperialismo.

Após o derrubamento do governo fascista de Perón o povo da ARGENTINA unindo-se para a batalha eleitoral acaba de eleger Frondizi para a Presidência da República. É de esperar que as acções populares continuem até que o povo argelino veja satisfeitos as suas reivindicações democráticas e anti-imperialistas.

Em CUBA alivados das acções de massas, como greves, e da luta armada o povo luta pela sua liberdade, contra a ditadura de Batista. Em toda a América Latina sopra um vento salutar de liberdade e democracia que ergue os povos deste continente contra a dominação imperialista.

Fracassou em toda a linha a apregoada «doutrina Eisenhower» para o MEDIO ORIENTE. Os povos desta região do globo unem-se cada vez mais contra a tentativa desesperada do imperialismo americano e inglês para manter ali a todo o custo as suas posições, cada vez em menor número e mais ameaçadas, não hesitando em recorrer ao assassinato político e a ataques bandidos contra populações indefesas como o que foi desencadeado contra OMAN. A formação da República Árabe Unida com o EGIPTO, SÍRIA e YEMEN, à qual decerto outros países se juntarão é uma expressão clara do desejo destes povos de encontrarem pelas suas mãos os caminhos do futuro.

Na INGLATERRA, FRANÇA, JAPÃO e outros países, o povo uniu-se e protesta enérgicamente contra a instalação de rampas de foguetes e outros preparativos no seu território para a preparação da guerra atómica.

Uma grave crise económica, política e social corroe as entranhas do próprio imperialismo. No baluarte deste — os Estados Unidos da América — o desemprego atinge proporções nunca vistas, ultrapassando os

5 milhões o número de desempregados. Os êxitos dos povos soviético e dos países socialistas, a ajuda desinteressada da União Soviética aos povos oprimidos e saqueados pela enorme ansia de lucros do imperialismo internacional, a sua acção constante a favor da Paz com a apresentação de propostas neste sentido, como a que recentemente foi feita para a convocação duma conferência em alto escalão, não podem deixar de fortalecer duma forma decisiva o campo da paz e da democracia em todo o mundo, enfraquecendo consideravelmente o campo imperialista.

Com razão o conhecido crítico político americano Walter Lippman escreveu no «Saturday» a 3 de Março, que a despeito da toca corrida em que se lançara para os armamentos «a época da supremacia americana foi breve e acabou».

FÁBRICA OU CAMPO DE CONCENTRAÇÃO?

Na CUF DO BARREIRO colocaram agora 150 «vigilantes» ao serviço que se comportam como autênticos policiais. Conta mesmo que alguns são da FIDE.

Esta nova medida de exploração causou muito justamente uma indignação geral entre os operários. Estes podem ver agora com os seus próprios olhos em que consiste a tão decantada «harmonia de interesses» entre patrões e operários, a tão decantada «harmonia de classes» apregoada pelo demagogo ministro das Corporações.

Será possível lutar e pôr mesmo termo a esta medida policial mais própria de um campo de concentração do que de uma fábrica? Sim é possível. Vós, operários e operárias da CUF do Barreiro, sois cerca de 8.000! Unidos e dispostos a defender a vossa dignidade de trabalhadores e de homens sereis uma força formidável que os subarabes Manuel de Melo e Companhia terão de respeitar. Um conselho: Começar por preparar uma acção massiva de protesto junto dos engenheiros e da gerência mostrando a vossa repulsa ao mesmo tempo tentar fazer compreender aos «vigilantes», que por acaso não sejam bufos nem pides, o papel miserável que estão a desempenhar contra os trabalhadores. Isto não resulta? Vamos então um pouco mais adiante: começar a fazer cera, contrariar todas as ordens dos encarregados e engenheiros daquela maneira hábil de que os operários são capazes — os mesmo tempo, tornar a vida negra aos vigilantes bufos dentro e fora da empresa, desprezando-os e apontando-os a todos como refeiços malditos do grande patronato. Isto não dá ainda resultado e os operários e operárias da CUF querem realmente acabar com essa infâmia e serem tratados como homens e mulheres dignos? Então fazer pequenas paralizações, ir mesmo para a GREVE. Mas, em última análise, quem deve encontrar as formas de luta mais apropriadas e resolver sobre a sua aplicação devem ser os próprios operários e operárias atentos. O Partido Comunista Português estará sempre com eles.

OIÇA A RÁDIO!

RÁDIO MOSCOVO:
Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 h. às 23,30 pelas ondas de 22,1 e 21,1 metros e das 22 h. às 23,30 em 41 e 49 metros.

RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE
Transmite todos os dias, em espanhol, nas ondas de 37,39 e 43 metros, desde as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

A AMNISTIA É UMA ASPIRAÇÃO NACIONAL

Nas sessões que tiveram lugar no decorrer da campanha eleitoral para deputados e nas várias assembleias oposicionistas que se têm realizado posteriormente, a aspiração de uma amnistia para todos os presos e perseguidos políticos tem sido mencionada por oradores das mais diversas tendências e sempre calorosamente apoiada por quantos participaram nestas acções.

Isto demonstra que as tentativas do governo para fazer crer que a amnistia é um problema dos comunistas não resultaram e demonstra ainda, se recordarmos manifestações anteriores, que a amnistia é sim uma aspiração nacional que merece o espiaço unânime do nosso povo e de figuras representativas das mais diversas correntes incluindo altos dignitários do clero e pessoas que apoiam o actual regime.

Como tem respondido o Governo de Salazar a esta aspiração? Leva a efeito novas prisões, como as dos jovens MANUEL PEDRO, PEDRO MONJARDINO, RAUL GONÇALVES e JOSÉ DE SOUSA, acusados de terem assistido ao Festival Mundial da Juventude, em Moscovo. Intensifica as torturas aos presos políticos como está fazendo aos patriotas JOSÉ CARLOS, ROLANDO VER-

DIAE e IVONE LOURENÇO mantidos incommunicáveis desde que foram presos. Alonga ilegalmente os períodos de prisão fazendo protelar os julgamentos, como está acontecendo com os jovens MARIA FERNANDA ALVES e FRANCISCO MARTINS presos há mais de um ano. Força os juizes laicais dos Tribunais Plenários a condenar em penas absurdas como as que foram aplicadas a FRANCISCO MIGUEL, CARLOS COSTA e seus companheiros de processo e mais recentemente a ANTÓNIO GOMES REGO. Tenta impor a prisão perpétua ao nosso povo através das «medidas de segurança» a que estão submetidos ALVARO CUNHAL, HENRIQUE GALVÃO, MANUEL RODRIGUES DA SILVA e outros democratas e dirigentes populares que há muito cumpriram as suas penas.

Estas medidas repressivas são no entanto, um sintoma das dificuldades em que o regime salazarista se debate. Isolado da Nação, e assistindo a frequentes deserções das suas fileiras, tenta manter-se no poder pela infiltração e o terror dirigidos contra todos — comunistas, democratas de todas as tendências ou simplesmente descontentes — a sua polícia política e as suas leis iníquas, de que as «medidas de segurança» são o exemplar mais refinado.

A experiência demonstra no entanto, que a luta contra as «medidas de segurança» como a luta por uma ampla amnistia, podem decidir-se por vitórias se todos os portugueses contra quem a repressão salazarista é dirigida, juntamente com todos os outros portugueses que discordam dos processos desumanos e de força com que o salazarismo governa, unionalmente e através das acções mais diversas reclamarem o termo das «medidas de segurança» e reivindicarem uma ampla amnistia para todos os presos e perseguidos políticos.

Notícias das empresas

NA FÁBRICA DE PORCELANA DE COIMBRA os operários uniram-se contra a tentativa da gerência de manter em curso o pagamento de uma quinzena. Não tendo conseguido levar avante o seu intento, a gerência armou-se em polícia, fez interrogatórios para ver se encontrava os «cabecinhas». E caso para dizer: queriam negociar com o dinheiro dos operários e ainda por cima tentam empregar a repressão.

NA CERÂMICA DE PALENÇA (Almada) mais de 100 operários que trabalhavam horas extraordinárias e faziam empreitada, sem receber o que era devido, actuaram junto do seu sindicato e conseguiram o apoio da sua direcção, recebendo agora, em conjunto, cerca de 16 contos, quantia que o patrão tinha embolsado indevidamente.

NA GANIGUER (Lisboa) os patrões preventam o pessoal que tinham que fazer horas a mais por receber o dia do Ano Novo. Em nome de todos, uma Comissão foi reclamar junto da gerência, dizendo que os operários não estavam dispostos a fazer horas a mais, pois se os patrões podiam dar broas a mais de 50 guardas da P. S. P. mais dever tinham de as pagar aos seus operários. E assim, os operários triunfaram, recebendo o dia do Ano Novo.

NA FÁBRICA DE CORTIÇA DO FAUSTO LAVRADOR (Cova da Piedade) pretendeu-se que os operários fizessem serões e trabalhassem no domingo, mas que só pagaria a singular, recusando-se os operários a trabalhar nestas condições.

NA VAZ GUEDES — Alverca — afixaram um aviso dizendo que não pagavam o dia primeiro do ano. Os murmúrios e descontentamentos foram logo que recessos de uma tempestade, os patrões mandaram retirar o aviso e pagaram o dia.

ESCLARECIMENTO

Por lamentável lapsus foi publicado no número 248 do «Avante!» uma notícia referente aos empregados de escritório dos Armazéns do Mercaderias tal como o nosso correspondente nos enviou. Ora, tratando-se duma forma de acção que o Grémio, com a adesão incompreensível de alguns empregados de escritório, empreendeu com o fim de descartar de si as responsabilidades que tem numa situação criada, a redacção do «Avante!» necessariamente teria que se pronunciar contra tal acção que no fundo

conduzia nada mais nada menos do que a uma luta do Grémio dos Armazénistas de Mercaderias juntamente com os seus empregados de escritório pelo aumento dos preços dos géneros. Aumentar os preços destes seria na realidade agravar a vida da população e aumentar os lucros do Grémio e dos grandes intermediários, dos grandes armazénistas, que podem e devem pagar mais aos seus empregados, sem que os géneros aumentem.